

PERIÓDICO DE GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA

BOLETIM GEOCORRENTE

ISSN 2446-7014



A Europa em estado de alerta no Mar Báltico

ESTE E OUTROS 11 ARTIGOS NESTA EDIÇÃO

BOLETIM GEOCORRENTE

Nº 212 • 03 de Abril de 2025

O Boletim Geocorrente é uma publicação quinzenal do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC), vinculado à Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação (SPP) da Escola de Guerra Naval (EGN). O NAC acompanha a Conjuntura Internacional sob o olhar teórico da Geopolítica e da Oceanopolítica, a fim de fornecer mais uma alternativa para a demanda global de informação, tornando-a acessível e integrando a sociedade aos temas de segurança e defesa. Além disso, proporciona a difusão do conhecimento sobre crises e conflitos internacionais procurando corresponder às demandas do Estado-Maior da Armada.

O Boletim tem como finalidade a publicação de artigos compactos tratando de assuntos atuais de dez macrorregiões do globo, a saber: América do Sul; América do Norte e Central; África Subsaariana; Oriente Médio e Norte da África; Europa; Rússia e ex-URSS; Sul da Ásia; Leste Asiático; Sudeste Asiático e Oceania; Ártico e Antártica. Além disso, conta com a seção "Temas Especiais", tratando sobre assuntos latentes das relações internacionais.

O grupo de pesquisa ligado ao Boletim conta com integrantes de diversas áreas do conhecimento, cuja pluralidade de formações e experiências proporcionam uma análise ampla da conjuntura e dos problemas correntes internacionais. Assim, procura-se identificar os elementos agravantes, motivadores e contribuintes para a escalada de conflitos e crises em andamento, bem como seus desdobramentos.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Para publicar nesse Boletim, faz-se necessário que o autor seja pesquisador do Grupo de Geopolítica Corrente, do NAC e submeta seu artigo contendo até 400 palavras ao processo avaliativo por pares.

Os textos contidos neste Boletim são de responsabilidade exclusiva dos autores, não retratando a opinião oficial da EGN ou da Marinha do Brasil.

A publicação integral de qualquer artigo deste Boletim somente poderá ser feita citando expressamente autor e fonte, e colocando o link de redirecionamento para o artigo original.

Capa: [F931 LOUISE MARIE](#)

Por: Martin Kramer

Fonte: marinetraffic

CONSELHO EDITORIAL

DIRETOR DA EGN

Contra-Almirante Gustavo Leite Cypriano Neves

SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA EGN

Contra-Almirante (RM1) José Luiz Ferreira Canela

EDITOR CHEFE

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo F. de Mattos (EGN)

EDITOR CIENTÍFICO

Capitão de Mar e Guerra (RM1) William de Sousa Moreira (EGN)

EDITORES ADJUNTOS

Jéssica Germano de Lima Silva (EGN)

Noele de Freitas Peigo (Facamp)

Thayná Fernandes Alves Ribeiro (EGN)

Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

COORDENAÇÃO DE PESQUISA

Pedro Nobre Vecchia (UFRJ)

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Kenzo Brites Yamaguti (UFRJ)

CORRESPONDÊNCIA

Escola de Guerra Naval – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.

Av. Pasteur, 480 - Praia Vermelha – Urca – CEP 22290-255 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

TEL.: (21) 2546-9394 | E-mail: geocorrentenac@gmail.com

Esta e as demais edições do Boletim Geocorrente, em português e inglês, poderão ser encontradas na [home page da EGN](#) e em nossa [pasta do Google Drive](#).

O NAC também está no [LinkedIn](#), acompanhem nossas postagens.



ÁFRICA SUBSAARIANA

Franco Napoleão A. de Alencastro Guimarães (PUC-Rio)
Isadora Jacques de Jesus (UERJ)
João Victor Marques Cardoso (UNIRIO)
José Ricardo de Oliveira Araujo (UFRJ)
Kenzo Brites Yamaguti (UFRJ)
Luísa Barbosa Azevedo (UERJ)
Rafaela Marinho Gonzalez Machado (UFRJ)
Vanessa Passos Bandeira de Sousa (UERJ)

AMÉRICA DO SUL

Bruna da Silveira Eloy (UFRJ)
Fernanda Carvalho Calado Coutinho (UFF)
Gabriel Augusto Almeida da Silva (UFRJ)
Guilherme Demmer Knippenberg (UFSC)
Luciano Veneu Terra (UFF)
Maria Fernanda Santos Kerr (UERJ)
Pedro Emiliano Kilson Ferreira (Univ. de Santiago)

AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL

Gabriel Paradela Heil (UFRJ)
Kaíke Ferreira Mota (UFRJ)
Taynah Pires Ferreira (UFRJ)
Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)
Yasmim Abril Monteiro Reis (San Tiago Dantas)

ÁRTICO & ANTÁRTICA

Gabriela Paulucci da Hora Viana (UFRJ)
Gabriele Marina Molina Hernandez (UFF/SWUST)
Nathália Magalhães Macedo (UFRJ)

EUROPA

Amanda Maciel Fraga Montoiro (UFRJ)
Emerson Luiz Bento dos Santos (UFRJ)
Guilherme Francisco Pagliares de Carvalho (UFF)
Marina Autran Caldas Bonny (UFRJ)
Millene Sousa dos Santos (UFRJ)
Rafaela Caporazzo de Faria (UFRJ)

LESTE ASIÁTICO

Maria Carvalho Pinto Puccetti (UFRJ)
Maria Eduarda Araújo Castanho Parracho (UERJ)
Nina de Almeida Bonifacio Pereira (UERJ)
Philippe Alexandre Junqueira (UERJ)
Rodrigo Abreu de Barcellos Ribeiro (UFSC)
Thomas Dias Placido (UFSC)

ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

Amanda Neves Leal Marini (ECEME)
Eduardo El-Hader Fantini (UERJ)
João Gabriel Fischer Moraes Rego (ECEME)
Maria Clara Vieira Schneider Vianna (UFRJ)
Melissa Rossi (Suffolk University)
Pedro Nobre Vecchia (UFRJ)
Vitória de França Fernandes (UNIRIO)

RÚSSIA & EX-URSS

Gastão Menescal Carneiro Neto (Unilasalle - RJ)
José Gabriel de Melo Pires (ECEME)
Luiza Gomes Guitarrari (UFRJ)
Pedro Mendes Martins (ECEME)
Pérsio Glória de Paula (Saint Petersburg University)
Rafael Esteves Gomes (UFRJ)

SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)
Marcelle Torres Alves Okuno (EGN)
Maria Gabriela Veloso Camelo (PUC-Rio)
Matheus Bruno Ferreira Alves Pereira (UFRJ)
Rafael Prisco Cabral (UFRJ)
Thayná Fernandes Alves Ribeiro (EGN)

SUL DA ÁSIA

Eduardo Araújo Mangueira (PUC-Rio)
Gabriela Siqueira Duarte dos Santos (UFRJ)
Lucas Mitidieri (UFRJ)
Maria Fernanda Császár Lima Ferreira (UFRJ)
Renan Guimarães Canellas de Oliveira (PUC-Rio)

TEMAS ESPECIAIS

Carolina Vasconcelos de Oliveira Silva (PUC-Rio)
Gabriel Mendes Andrade (UERJ)
Raquel Torrecilha Spiri (UNESP)

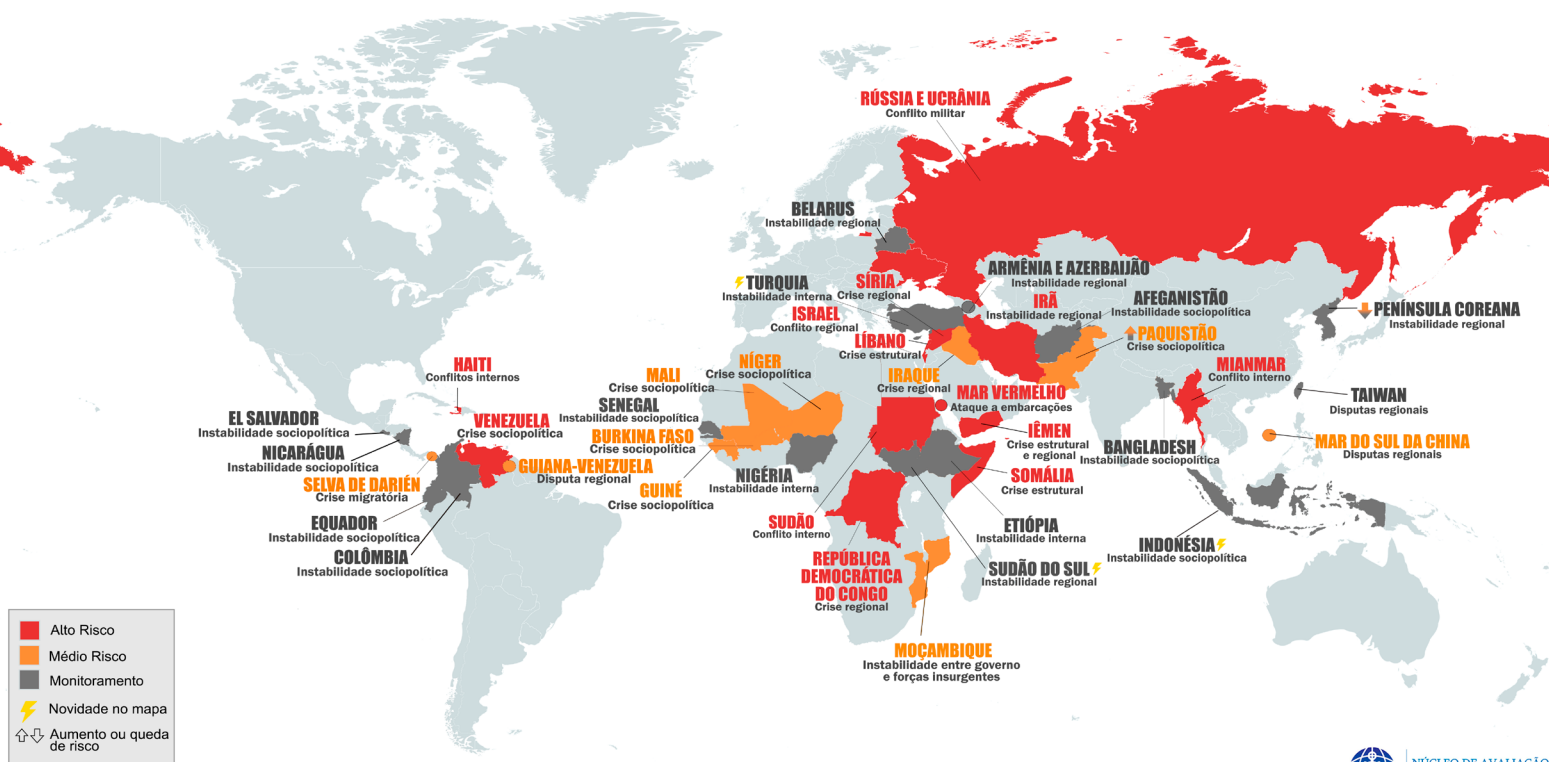


SUMÁRIO

AMÉRICA DO SUL		LESTE ASIÁTICO	
A importância do Programa Fragatas Classe Tamandaré.....	5	A atuação das forças armadas chinesas no início de 2025	13
O que esperar da nova fronteira de hidrocarbonetos do Suriname?	6		
AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL		SUL DA ÁSIA	
Os desafios estratégicos da corrida naval para Marinha dos Estados Unidos	7	Capacidades minerais indianas e a corrida global pelos minerais críticos	14
		A questão Balúchi e o Indo-Pacífico.....	15
ÁFRICA SUBSAARIANA		SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA	
Somália e Etiópia reatam relações diplomáticas.....	8	A gangorra filipina: Duterte e China contra Marcos e EUA.....	16
EUROPA			
“Prontidão 2030”: redefinindo a Defesa do continente europeu	9		
A Europa em estado de alerta no Mar Báltico	10		
ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA			
Tensões no Mar Vermelho: reacende a crise no Oriente Médio.....	11		
RÚSSIA & Ex-URSS			
Rail Baltica: uma ferrovia para a defesa europeia?.....	12		
		Artigos Selecionados & Notícias de Defesa.....	17
		Calendário Geocorrente.....	17
		Referências.....	18
		Mapa de Riscos.....	19

PRINCIPAIS RISCOS GLOBAIS

Por: Kaíke Mota



Para mais informações acerca dos critérios utilizados, acesse a página 19

A importância do Programa Fragatas Classe Tamandaré

Guilherme Demmer Knippenberg

A Marinha do Brasil (MB) lançou ao mar a primeira embarcação do Programa de Fragatas Classe “Tamandaré” (PFCT). O evento ocorreu no segundo semestre de 2024 na cidade de Itajaí, em Santa Catarina, na *ThyssenKrupp Estaleiro Sul Brasil*, que contou com a presença do Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, o Ministro da Defesa, José Múcio Monteiro e o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio Olsen. O objetivo do PFCT é lançar ao mar quatro fragatas da classe “Tamandaré” até 2029, sendo que a primeira já foi lançada e a segunda embarcação segue em construção desde junho de 2024. Assim, considerando-se a magnitude do PFCT, suscita-se levantar a questão: quais fatores respaldam tal projeto considerando os desafios da Marinha na gestão das águas jurisdicionais brasileiras

Tal projeto ilustra um planejamento que visa o futuro da Esquadra brasileira e o entendimento da importância do território marítimo para o Brasil, espaço este que cada vez mais vem ganhando destaque em questões internacionais e econômicas. Por meio do PFCT, o Brasil busca renovar sua esquadra visando proteger sua extensa área marítima, com aproximadamente 5,7 milhões de km², denominada de Amazônia Azul.

O PFCT demonstra a maturidade do governo brasileiro e sua preocupação quanto ao espaço marítimo, por onde passa aproximadamente 95% do comércio

exterior do país, que possui importante destaque para a segurança nacional. Além de dispor de um grande potencial econômico, a exemplo das reservas de petróleo do Pré-Sal e especialmente da Margem Equatorial, que tem potencial de elevar a autonomia brasileira na exploração de hidrocarbonetos, podendo colocar o Brasil como um dos principais produtores mundiais. Existem ainda diversas atividades produtivas ligadas à Economia do Mar, que podem ser desenvolvidas nesse espaço, como pesca, mineração e produção de energia. A fim de proteger seus domínios, a renovação e modernização da Esquadra brasileira se faz necessária para que a Marinha do Brasil disponha de embarcações com maior poder de fogo e alcance.

Em um país com a extensão marítima como a do Brasil, é necessária a existência de iniciativas como o PFCT, para então dispor dos meios navais necessários para assegurar a proteção da Amazônia Azul. Há de se destacar ainda que com o possível aumento de exploração de petróleo e a realização de outras atividades produtivas, estima-se que o tráfego marítimo se intensifique, gerando preocupações com a segurança da navegação e com questões ambientais. Além disso, o incremento da capacidade de combate de poder naval brasileiro contribui para o exercício de uma política externa estruturada e independente, que garanta maior protagonismo internacional para o Brasil.



O que esperar da nova fronteira de hidrocarbonetos do Suriname?

Gabriel Augusto

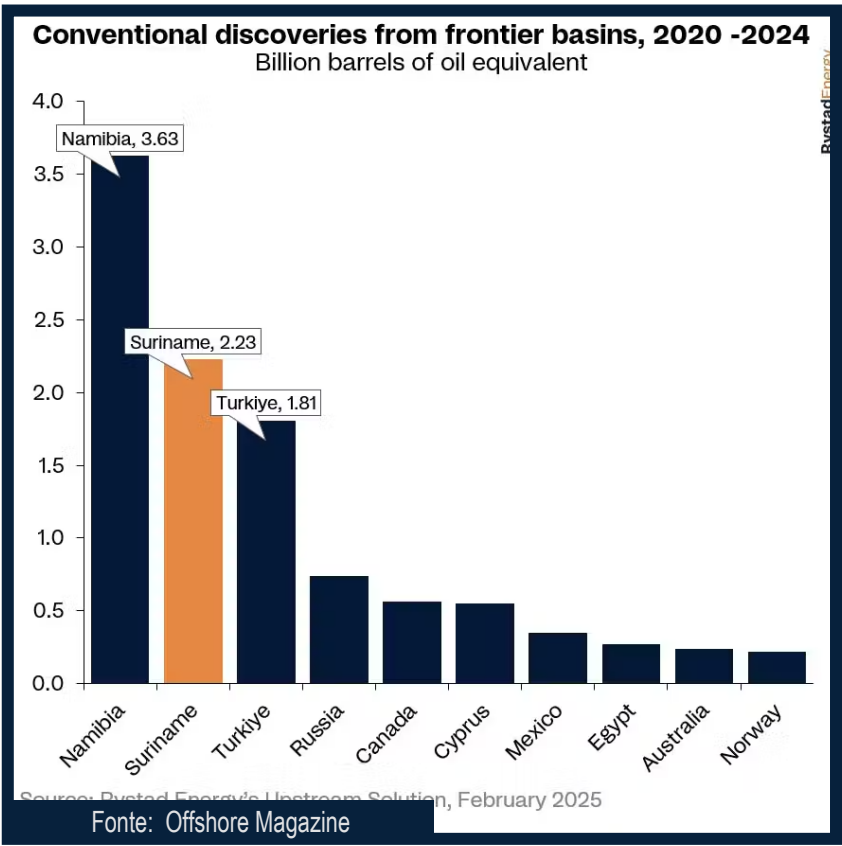
O Suriname vem se consolidando como um dos principais polos de exploração de petróleo e gás no mundo, com investimentos projetados para alcançar US\$ 9,5 bilhões até 2027, impulsionados pelo projeto GranMorgu, operado pela *TotalEnergies*. Para ampliar os benefícios dessa riqueza, o governo do país lançou a iniciativa “Royalties para Todos” (RVI, da sigla em inglês), que busca distribuir os ganhos provenientes dos novos campos de petróleo para a população. Diante dessa questão, infere-se: quais são os desafios dessa iniciativa para o país e sua população?

O projeto GranMorgu, situado no Bloco 58 ao largo da costa do país que engloba os campos Sapakara South e Krabdagu, é um dos empreendimentos mais significativos do país, sendo o primeiro de produção offshore em águas profundas. Com início de operação previsto para 2028, o sistema contará com um navio-plataforma de Unidade Flutuante de Produção, Armazenamento e Transferência (FPSO, em inglês) capaz de produzir até 220 mil barris por dia, armazenar 2 milhões de toneladas e tratar até 500 milhões de pés cúbicos de gás diários. Atualmente, as reservas totais do Suriname somam 2,2 bilhões de barris de óleo equivalente, posicionando o país como o segundo maior destino emergente para exploração, atrás apenas da

Namíbia, com 3,6 bilhões de barris.

Apesar do potencial econômico, a realidade social do Suriname ainda é complexa, onde quase um em cada cinco surinameses vive na miséria e experiencia uma taxa de pobreza de 17,5%, aproximadamente o dobro da média global (9,2%), segundo o Banco Mundial (2022). Nesse contexto, a iniciativa RVI torna-se ainda mais central para a população, ao buscar redistribuir os lucros do setor petrolífero. Pelo programa, cada adulto do país receberia US\$ 750 em uma conta poupança. No entanto, é importante destacar que o valor só será pago a partir da receita de *royalties* do Bloco 58, que, conforme mencionado anteriormente, está prevista para 2028, tornando-se, por ora, mais uma barreira que dificulta o acesso imediato ao recurso por parte da população que mais necessita.

O avanço da exploração *offshore* no Suriname representa, portanto, uma nova fronteira para a indústria global de hidrocarbonetos, inserindo o país como um polo emergente no setor. No entanto, o crescimento econômico não se traduz automaticamente em desenvolvimento social. Dessa forma, o sucesso da iniciativa RVI dependerá da capacidade do governo de transformar os lucros do petróleo em benefícios reais para a população.



Os desafios estratégicos da corrida naval para Marinha dos Estados Unidos

Yasmim Abril M. Reis

Em janeiro de 2025, o Escritório de Orçamento do Congresso dos Estados Unidos (EUA) (CBO) apresentou um relatório que avaliava o plano da Marinha para 2025, submetido ainda durante o governo de Joe Biden (2021-2025). O documento estima investimentos nos próximos 30 anos para a Marinha estadunidense, com o objetivo de assegurar sua superioridade global no mar, bem como expandir e modernizar sua frota ante às crescentes ameaças navais, especialmente da China e da Rússia. Desse modo, planeja-se o investimento de US\$ 1 trilhão até 2054. Nos últimos 25 anos, a Marinha estadunidense tem enfrentado uma crise no setor. Nesse sentido, questiona-se: quais fatores explicam a motivação da injeção de capital nesta área?

A crise setorial é provocada tanto por fatores internos quanto externos. Entre os fatores domésticos, destacam-se a falta de mão de obra especializada e, por consequência, a estagnação na modernização e investimentos nos estaleiros. Ambos estão intrinsecamente relacionados. A falta de mão de obra especializada, decorrente da aposentadoria de trabalhadores veteranos dos estaleiros, gerou um déficit na indústria naval. O segundo fator está diretamente ligado ao primeiro, pois a escassez de profissionais qualificados tem reduzido significativamente a capacidade de construir novos navios de guerra de forma mais eficiente e a um custo menor.

Na perspectiva externa, o avanço da China e da

Rússia tem representado crescentes ameaças navais aos EUA, já que as referidas potências têm expandido suas capacidades militares. A Marinha dos EUA atualmente opera com 11 navios-aeródromos, todos nucleares. Todavia, até 2027, em razão do cronograma de descomissionamento de embarcações mais antigas, a Força Armada precisará colocar em reserva cerca de 12 navios da sua frota, segundo o relatório da CBO, passando de 295 para 283. Ao mesmo tempo, o documento prevê a aquisição de 364 novos navios de combate e suporte logístico. Apesar da redução temporária do quantitativo de embarcações, estima-se que com o avanço na modernização da frota a capacidade seja restaurada gradativamente. Por fim, a China detém aproximadamente 234 navios de guerra, incluindo em torno de 50 fragatas. Assim, o novo investimento desempenha um papel essencial na estratégia de dissuasão no cenário internacional.

Logo, evidencia-se a importância da expansão e modernização da frota, pelo novo investimento na Marinha estadunidense, como estratégia de dissuasão frente à crescente presença chinesa nos mares. Nesse âmbito, explica-se que esse investimento não apenas tem como objetivo reforçar e retomar a posição dos EUA como a principal potência naval, mas atentar-se à mensagem implícita transmitida aos aliados e/ou adversários estadunidenses sobre o grande desafio estratégico do século XXI.



DOI 10.21544/2446-7014.n212.p07.

Somália e Etiópia reatam relações diplomáticas

Kenzo Yamaguti

As relações Somália-Etiópia possuem uma linha bastante tênue entre o conflito e a paz oscilando entre ataques e invasões, como a invasão etíope na Somália em 2006, que reacendeu essa cronologia iniciada ainda no século XIX. Ambos possuem interesses geoestratégicos e territoriais no vizinho e usam historicamente de investidas para garanti-los. Entretanto, em 2025, a cooperação, por meio da normalização das relações diplomáticas, demonstra-se válida para resolver tais dilemas e suprimir tais ambições. Dessa forma, questiona-se: qual a inclinação de ambos em negociar a paz para normalizar as relações e quais desdobramentos podem surgir?

Em janeiro de 2024, iniciou-se uma disputa territorial entre os pares, na qual a Etiópia ofereceu reconhecer a independência da Somalilândia, território separatista do restante da Somália, em troca de acesso ao mar, da construção de uma base naval e um porto comercial etíope na região. A Somália reagiu, ameaçando ir à guerra, caso o vizinho reconhecesse o território díscolo. O interesse geopolítico de Adis Abeba na região é o acesso ao mar, fator sensível ao país, que o perdeu desde a independência da Eritreia, em 1993. Por outro lado, o apoio etíope seria importante para a possível independência efetiva da Somalilândia, levando em consideração a sua ingerência como Estado

autônomo em 1992, embora não tenha sido reconhecido internacionalmente. A situação permaneceu tensa durante todo o ano de 2024 com picos, como em abril, quando o embaixador da Etiópia na Somália foi expulso do país. Nessa conjuntura, a comunidade internacional ficou apreensiva de que mais um conflito entre os dois países fosse irromper logo.

No fim de 2024, a Turquia propôs-se para mediar a questão. As negociações que se iniciaram com o acesso etíope “confiável, seguro e sustentável” ao mar, vêm evoluindo para acordos bilaterais, abrangendo um vasto espectro de temas, que vão desde cooperação comercial até segurança na região do chifre da África. A mudança de paradigma quanto aos interesses valorizou o ganho mútuo, escapando do tradicional jogo de soma zero buscando uma paz relativa. Assim, a Etiópia recuperaria o acesso aos mares, garantindo o escoamento dos seus produtos para o mercado internacional.

Para a Somália, a construção da paz beneficiaria o ordenamento dentro do próprio Estado, dadas as questões separatistas crescentes desde a guerra civil, agravadas com a criação da República Federal da Somália. Ainda há a ação do grupo terrorista Al-Shabaab, que afronta a soberania do Estado, se agrupando e se organizando no território somali, se alastrando aos poucos para fora dele.



“Prontidão 2030”: redefinindo a defesa do continente europeu

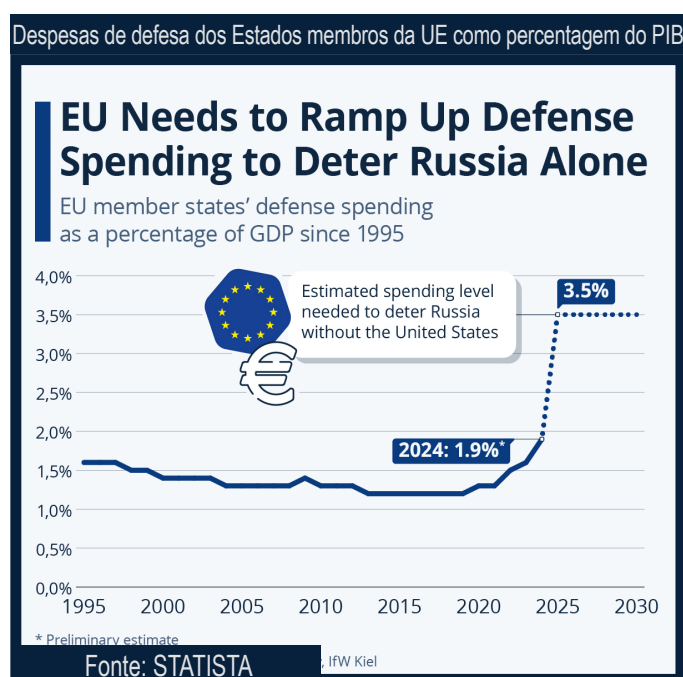
Amanda Montoiro

No último 04 de março, poucas horas após a suspensão da ajuda militar dos Estados Unidos à Ucrânia, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, apresentou um ambicioso e disruptivo Plano de Rearmamento da Europa, visando mobilizar US\$ 855,5 bilhões para financiar gastos em defesa. Sua proposta, duas semanas depois, materializou-se no “Livro Branco para a Defesa Europeia – Prontidão 2030”. Diante de anos de subinvestimento, como a Europa planeja restaurar sua capacidade de defesa e como essa estratégia conecta-se aos principais desafios geopolíticos atuais?

O *White Paper* destaca como prioridade investir maciçamente em defesa, fechar lacunas críticas de capacidade, fortalecer a base industrial de defesa e apoiar a Ucrânia. Para viabilizar esse projeto, von der Leyen propôs liberar financiamento público nacional, permitindo que os Estados membros ativem a cláusula de salvaguarda nacional do Pacto de Estabilidade e Crescimento. Isso proporciona maior espaço orçamental para aumentar gastos com defesa, mas ainda os limitando a 1,5% do PIB anual por até quatro anos, em conformidade com as regras fiscais da União Europeia (UE). Junto a isso, será criado o instrumento SAFE, que permitirá levantar até US\$ 162,3 bilhões nos mercados de capitais, oferecendo empréstimos de longo prazo a taxas competitivas para apoiar investimentos em defesa e aquisições comuns em áreas prioritárias.

No tabuleiro internacional, o apoio à Ucrânia é a tarefa mais urgente para a defesa europeia, pois representa o conflito direto com a maior ameaça à segurança comum do continente: a Rússia. Neste contexto, grande parte da estrutura desse novo plano é fundamentada nos desdobramentos do conflito russo-ucraniano. Uma das principais abordagens adotadas é a “estratégia do porco-espinho”, buscando intensificar o apoio militar imediato e integrar a Ucrânia às iniciativas europeias para o desenvolvimento de suas capacidades de defesa a longo prazo. Além disso, a UE trabalha na expansão da mobilidade militar para garantir entregas rápidas e eficazes de assistência à Ucrânia. Isso envolve a criação de corredores de mobilidade militar até o território ucraniano, promovendo maior interoperabilidade entre as forças militares europeias e ucranianas, e criando uma rede de segurança adicional contra futuras agressões.

Conclui-se que a UE enxerga a segurança da Ucrânia como intrinsecamente interligada à sua própria. O esforço na criação do “Prontidão 2030” representa um marco no fortalecimento de uma política de defesa genuinamente europeia, impulsionada pelos sinais de alerta surgidos durante o segundo governo de Donald Trump. Sendo assim, a Ucrânia consolida-se para a Europa como palco onde será definida não apenas a nova ordem internacional, mas também os rumos da segurança europeia no século XXI.



DOI 10.21544/2446-7014.n212.p09

A atual geopolítica europeia é complexa e repleta de tensões que envolvem diretamente suas águas. Desde o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, a situação começou a piorar em torno de um dos principais mares do continente: o Báltico. A salvaguarda dessa região passou a ser de suma importância para o Ocidente, tendo em vista também a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos — que já assumiu publicamente o desejo pelo fim imediato das hostilidades entre russos e ucranianos. Os desdobramentos dessas questões obrigaram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e a União Europeia (UE) a se moverem em conjunto, como uma resposta rápida e eficaz à atual situação. Nesse sentido, como as ações da aliança e do bloco podem afetar a segurança da região báltica?

Os casos de possíveis sabotagens a cabos de telecomunicações e oleodutos, ocorridos em novembro e dezembro de 2024 ([Boletim 210](#)), contribuíram para que a Otan lançasse, em janeiro de 2025, a missão “Baltic Sentry”. Nesse esforço, que visa o monitoramento e a garantia da segurança no Mar Báltico, a aliança militar enviou a fragata de origem belga “Louise-Marie”, com uma tripulação de cerca de 140 pessoas. A preservação da harmonia regional é imprescindível para as pretensões

da instituição militar. Vale ressaltar que uma escalada do conflito russo-ucraniano colocaria os europeus em sério risco, e a organização prevê no artigo 5º do seu tratado de criação que, se um país membro sofrer um ataque armado, todos irão reagir em conjunto.

A UE também viu-se obrigada a movimentar-se contra a ameaça de conflito e elaborou um plano de segurança enfatizando a proteção de estruturas marítimas no Báltico. Os principais objetivos dessa estratégia são prevenir, detectar, responder e recuperar e dissuadir. A proteção dessas estruturas de telecomunicações ilustra o estado de alerta e tensão vivido atualmente na Europa Central, Ocidental e principalmente Setentrional, onde se localizam alguns dos países que fazem fronteira direta com a Rússia.

Em resumo, a atual conjuntura reforça o sentimento de cooperação e união em torno de um dos mares mais importantes estrategicamente para o Ocidente. O atual contexto geopolítico criado pelo conflito entre Rússia e Ucrânia e o afastamento dos Estados Unidos desde a volta de Donald Trump à presidência do país colocaram a Otan e a UE sob pressão. A estabilidade regional e a proteção do Mar Báltico contra a ameaça de Moscou dependerão do robustecimento de suas capacidades de defesa e dos investimentos dos países envolvidos.



Tensões no Mar Vermelho: reacende a crise no Oriente Médio

Eduardo El-Hader Fantini

No dia 15 de março, os Estados Unidos (EUA) lançaram uma onda de ataques contra alvos do movimento Houthi, sediado no Iêmen. Os bombardeios foram realizados por caças que partiram do navio-aeródromo USS “Harry S. Truman”, da classe “Nimitz”, em resposta às incursões do grupo armado contra navios mercantes na região do Mar Vermelho. Os houthis, por sua vez, responderam lançando mísseis e drones. Diante disso, quais são as implicações estratégicas desses ataques para a região e como eles se relacionam com as dinâmicas do Oriente Médio?

Após a investida, o presidente Donald Trump emitiu ameaças ao Irã, exigindo o fim do apoio iraniano ao grupo paramilitar, em uma ação visando enfraquecer o Irã e seus *proxies* na região, característica da política externa de Trump desde seu primeiro mandato. Desde então, Washington e Teerã têm trocado ameaças, intensificando as tensões regionais. As forças navais do grupo armado recorrem à pirataria e à obstrução das rotas comerciais no Mar Vermelho para atingir seus objetivos estratégicos. Devido a isso, operações navais internacionais são realizadas na região, como a “Prosperity Guardian”, que conta com as Marinhas estadunidense, britânica e canadense.

Enquanto as tensões entre os EUA e o grupo armado ligado ao Irã se acentuam, o cessar-fogo em

Gaza, alcançado em janeiro, expirou. Em 18 de março, ocorreram fortes bombardeios israelenses em Gaza. Em resposta ao fim do acordo e aos bombardeios americanos, os houthis lançaram dezenas de mísseis balísticos contra o território israelense, que foram interceptados pelo sistema antiaéreo israelense *Iron Dome*. A crise no Mar Vermelho, portanto, está intrinsecamente ligada ao conflito em Gaza, com os houthis adotando postura firme contra as ações israelenses. A escalada das tensões também reflete o comprometimento do governo estadunidense com seus aliados em Israel, à medida que outros grupos armados apoiados por Teerã no Oriente Médio — Hamas e Hezbollah — estão sendo enfraquecidos.

Fica evidente o compromisso da nova administração dos EUA em conter a influência iraniana no Oriente Médio. A possibilidade de uma escalada direta contra o Irã representa um fator de desestabilização, com potencial para redefinir as dinâmicas de poder na região. Além disso, a interconexão entre os conflitos no Mar Vermelho e em Gaza ressalta a complexidade do cenário atual, com atores estatais e grupos armados disputando espaço em um tabuleiro geopolítico cada vez mais volátil. Assim, esses desdobramentos são decisivos para o futuro das relações internacionais no Oriente Médio e para o posicionamento estratégico dos EUA na região.



DOI 10.21544/2446-7014.n212p11.

Rail Baltica: uma ferrovia para a defesa europeia?

Gastão Menescal Carneiro Neto

As tensões entre a Rússia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) incorporam um elemento clássico da geopolítica do poder terrestre: a infraestrutura ferroviária. Desde meados do século XIX, a posse de ferrovias estratégicas foi um elemento decisivo durante conflitos interestatais. Contemporaneamente, os ministros dos Transportes da Estônia e da Lituânia se encontraram em 04 de março na capital estoniana para impulsionar as obras da ferrovia *Rail Baltica*. O projeto foi definido pelos plenipotenciários bálticos como um empreendimento de dupla finalidade devido a sua vocação civil e militar. Sendo assim, como se relacionam as novas obras de infraestrutura dos países bálticos às crescentes disputas entre Otan e Rússia na região?

Homologada em contrato em 2019, a iniciativa *Rail Baltica* construirá uma via férrea de 870 quilômetros conectando a Estônia, Letônia e Lituânia ao sistema ferroviário europeu até 2030. Definido pela União Europeia como a maior construção logística na zona do Báltico nos últimos cem anos, o projeto agrega benefícios econômicos e ecológicos, sobretudo devido a sua matriz elétrica. Sem embargo, o empreendimento possui considerável apelo geopolítico ao substituir o conjunto de bitolas herdado da antiga União Soviética por conectores que garantirão a interoperabilidade das

ferrovias europeias com os Estados bálticos. Assim, compondo um sistema que otimizará o transporte de Forças Armadas da Europa ocidental para as fronteiras orientais da aliança atlântica em caso de um confronto aberto no terreno.

O litoral leste do Mar Báltico é uma área de valor estratégico para a Rússia e a Otan. Para a primeira, é onde se localiza o exclave de Kaliningrado, a única base naval russa nesse mar além da presente no Golfo da Finlândia. Para a aliança atlântica, destaca-se a relevância da faixa de Suwalki, uma zona com cerca de 70 quilômetros de extensão que interliga os territórios da Lituânia e da Polônia e passível de ser obstruída unilateralmente por um dos atores regionais em um possível cenário de conflito. Por conseguinte, a região passa por um processo de crescente militarização, demonstrado pela concentração de ativos bélicos nos dois lados da fronteira, a realização de exercícios militares periódicos por ambas as forças e a sabotagem de infraestruturas críticas nas águas do Mar Báltico ([Boletim 210](#)).

Logo, a aceleração das obras da ferrovia *Rail Baltica*, declarada como um empreendimento logístico de dupla finalidade, ou seja, civil e militar, não deve ser dissociada de uma tendência mais ampla de aprofundamento das tensões entre Rússia e Otan na Europa oriental.



A atuação das forças armadas chinesas no início de 2025

Philippe Alexandre

Nesses primeiros meses de 2025, a China tem tomado decisões cruciais sobre o desenvolvimento das suas capacidades militares por considerar estar em uma conjuntura estratégica cada vez mais desafiadora. Na reunião legislativa anual do Congresso Nacional do Povo, realizada no dia 03 de março, o governo chinês anunciou que o orçamento de defesa para 2025 terá aumento de 7,2% (aproximadamente US\$ 245 bilhões), com o objetivo de modernizar e expandir a atuação das Forças Armadas. No entanto, acredita-se que esse orçamento seja direcionado para desafiar o poderio militar dos Estados Unidos (EUA) e de seus aliados na Ásia — Índia e Japão — e garantir as suas reivindicações territoriais (Taiwan e Mar do Sul da China) por meio do desenvolvimento das capacidades militares chinesas. A ampliação do arsenal nuclear e do número de navios-aeródromos continuarão com destaque para o corrente ano.

Além disso, o presidente da Comissão Militar Central, Xi Jinping, em fevereiro, assinou ordens para a publicação de três regulamentos sobre o código de conduta e a formação militar das Forças Armadas. As regras revisadas visam o aprimoramento e a padronização da prontidão para o combate e operações diárias, na gestão de pessoal e na organização de desfiles militares em diferentes cenários. Essas mudanças normativas entraram em vigência a partir de 01 de abril.

Por fim, destaca-se a série de exercícios navais realizados, durante o mês de fevereiro, em diferentes localidades do Indo-Pacífico (Estreito de Taiwan, Golfo de Tonkin — próximo ao Vietnã — e Mar da Tasmânia). Analistas dizem que os exercícios, que incluíam sistemas de armas “extremamente capazes”, tinham como objetivo testar as respostas dos EUA e dos aliados regionais a ameaças militares. Os governos da Austrália e Nova Zelândia expressaram preocupações com os exercícios de fogo real realizados por três navios de guerra chineses no Mar da Tasmânia.

O aumento orçamentário, a atualização normativa no código de conduta dos militares e os exercícios navais fazem parte do esforço de Pequim em modernizar as suas capacidades bélicas e expandir a atuação das suas Forças Armadas em uma conjuntura internacional intrincada e complexa. Essas ações tendem a tornar mais provável um eventual conflito diante do escalonamento da tensão política, econômica e militar da China com atores regionais, mas principalmente com os EUA, dada a assertividade do presidente Donald Trump e a consolidação da percepção do país asiático como ameaça. Portanto, há propensão a um ambiente doméstico com maior intervenção estatal e uma postura internacional mais belicosa por parte de Pequim.



Capacidades minerais indianas e a corrida global pelos minerais críticos

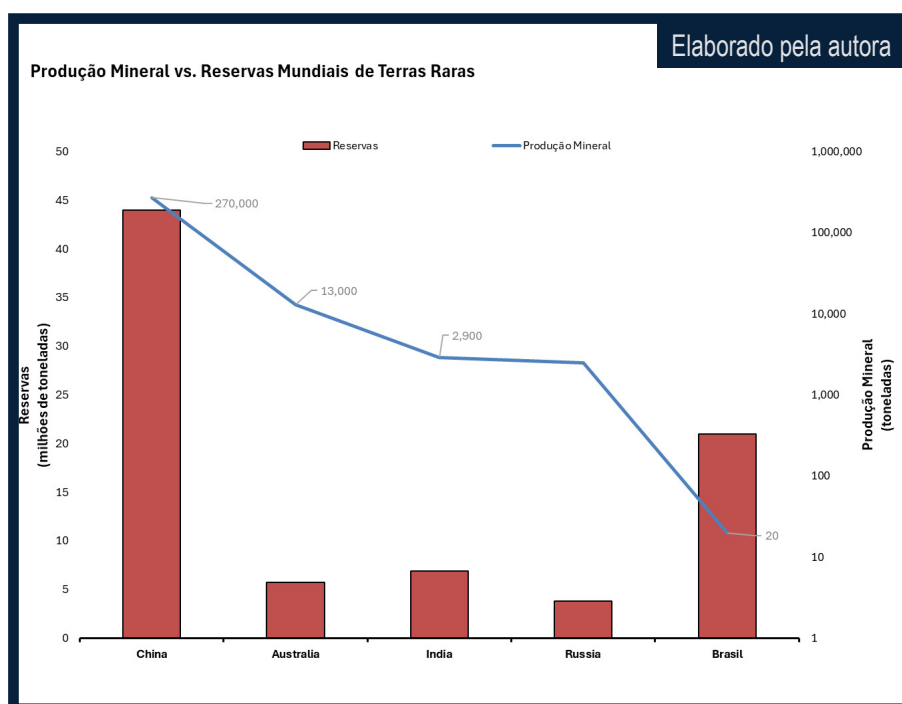
Gabriela Santos

O papel dos minerais críticos e estratégicos no cenário geopolítico nunca foi tão significativo, e as capacidades de produção mineral dos países se tornaram matéria importante nas discussões políticas internacionais. Nesse sentido, a Índia tem trabalhado ativamente para expandir sua produção mineral doméstica — especialmente a dos 30 minerais designados como críticos pelo governo em 2023. Em janeiro deste ano, Nova Délhi aprovou oficialmente a sua “Missão para os Minerais Críticos” ([Boletim 209](#)) junto a um investimento de US\$ 190,5 bilhões para desenvolver o setor, seguido por um anúncio em março de que o Ministério de Minas leiloaria 13 blocos de exploração adicionais. Assim, cabe entender melhor a realidade das capacidades minerais indianas e como isso impacta suas políticas do setor.

Apesar de amplamente distribuídos na crosta terrestre, a disponibilidade efetiva de minerais estratégicos e críticos é limitada, uma vez que muitos recursos estão concentrados em depósitos profundos e de difícil extração. Um exemplo dessa limitação ocorre na região de Jammu e Caxemira, que, apesar de possuir depósitos de lítio, não conta com exploração viável do mineral devido ao país não dispor da capacidade tecnológica necessária — seus depósitos de argila contém baixas concentrações de lítio e requerem processos específicos de extração e refino.

Mesmo após o anúncio de grandes reservas minerais em 2023, Nova Délhi cancelou, no ano passado, diversos leilões de minerais críticos devido à falta de licitações. Entre os principais entraves para a participação de empresas privadas nesses processos está o caráter altamente especulativo das reservas anunciadas, além das dificuldades associadas à aquisição de terras, ao reassentamento das populações afetadas e à reabilitação das áreas mineradas. Tanto a atual complexidade tecnológica envolvida na mineração de determinados materiais quanto a incerteza sobre a quantidade real e qualidade dos recursos disponíveis tornam a metalurgia extrativa na Índia, em muitos casos, economicamente inviável.

Tendo em vista os obstáculos presentes no desenvolvimento da produção mineral nacional, a Índia deve direcionar esforços para nações aliadas ricas em recursos a fim de contornar a dependência de importações de alto risco, como as terras-raras da China, que ainda correspondem a cerca de 60%. Nesse sentido, o governo tem firmado acordos bilaterais com parceiros estratégicos visando fortalecer sua cadeia de suprimentos. Entre eles, destacam-se o Memorando de Entendimento com Washington, firmado em outubro de 2024, e a declaração conjunta entre Brasil e Índia, de setembro de 2024 — que reforçam a cooperação no setor de minerais críticos e suas cadeias de valor.



DOI 10.21544/2446-7014.n212.p14

O cenário de instabilidade no Paquistão chega a um ponto de inflexão. A escalada na violência do movimento independentista do Baluchistão — a maior e menos povoada província do país que, apesar da riqueza em recursos como petróleo e gás natural, é a mais empobrecida —, traz consequências tanto para a política paquistanesa quanto para o Indo-Pacífico. Assim, questiona-se: quais as implicações desta crise para as dinâmicas regionais e como devem responder seus principais atores?

O movimento pela independência, motivado por décadas de opressão econômica e política à população balúchi, dura repressão estatal e constante quebra de direitos humanos, foi recentemente inflamado pela prisão da ativista Dra. Mahrang Baloch e de outras lideranças do movimento pelos direitos humanos denominado Comitê Baloch Yakjehti. Somado a isso, a morte e prisão de protestantes pacíficos nas mãos de forças policiais geraram protestos por todo o país, com participação crescente do Exército de Libertação do Baluchistão (BLA, na sigla em inglês), considerado uma organização terrorista pelos Estados Unidos (EUA) e União Europeia, grupo separatista responsável pelo sequestro de um trem no início de março, diversos ataques a comboios e *chockepoints* militares e ataques a bomba, como o ocorrido na estação de trem na capital, Quetta, em 2024.

Essa questão torna-se ainda mais complexa pela construção do porto de Gwadar na região, um grande projeto de infraestrutura, parte central do Corredor Econômico China-Paquistão, que busca prover uma saída para a China diretamente no Oceano Índico, o que é visto com preocupação por Índia e EUA. Esse projeto enfrenta resistência por parte da população local, sendo o BLA responsável por ataques que vitimaram nacionais chineses na região. Para aliviar preocupações de Pequim, que busca a utilização de forças de segurança próprias na região, o governo paquistanês tem aumentado os investimentos em segurança, mas é confrontado com dissensões internas, como o pedido de renúncia do general-chefe do exército, Asim Munir, por membros das Forças Armadas.

Como tal, a questão balúchi representa um grande entrave ao projeto chinês de projeção no Oceano Índico. O Paquistão, que se encontra cada vez mais fragilizado, tende a reagir por meio do aumento da repressão na região — gerando uma maior instabilidade política generalizada — e de maior cooperação securitária com a China. Sendo improvável que os EUA ajam de maneira significativa, a Índia é uma das mais interessadas na continuação desse conflito, principalmente com seu projeto concorrente de construção do porto Chabahar, no Irã, fator relevante na disputa sino-indiana por influência no Indo-



A gangorra filipina: Duterte e China contra Marcos e EUA

Rafael Prisco

As Forças Armadas das Filipinas (AFP) iniciam o ano com incertezas: no conhecido confronto com a China no Pacífico, o orçamento de 2025 para o programa de modernização militar do país, o chamado *Re-Horizon 3*, é de US\$ 610 milhões, abaixo dos US\$ 871,4 milhões propostos ao Congresso pelo presidente Ferdinand Marcos Jr. Contudo, o montante pode aumentar caso o governo consiga arrecadar mais fundos ao longo do ano, podendo atingir US\$ 1,3 bilhões. Nesse contexto, o que se pode esperar do *Re-Horizon 3* e do governo em 2025?

O novo programa naval, atualizando ambições antigas, procura melhorar suas capacidades de vigilância, reconhecimento, velocidade de resposta e dissuasão, a fim de proteger suas águas contra intrusões estrangeiras. No início deste ano, a AFP já põe em prática o programa. Está em diálogo para a compra de 10 navios de patrulha classe “Acero” de Israel, uma versão menor de um modelo israelense. Dando continuidade à sua parceria com a Coreia do Sul ([Boletim 166](#)), a Marinha Filipina deseja comprar mais fragatas e corvetas da *Hyundai Heavy Industries*. Este ano também busca operar as novas embarcações autônomas, da classe “MANTAS T-12”, transferidas pelos Estados Unidos (EUA) no fim de 2024.

Ademais, o sucesso do projeto depende de um bom cenário político-econômico do país. O governo

atualmente vive uma disputa entre o presidente e sua vice, Sara Duterte, filha do presidente antecessor. Sara Duterte acumula quatro processos de impeachment por escândalos de corrupção e por supostamente arquitetar um plano para assassinar Marcos Jr. Entre outras questões, a disputa tem um caráter geopolítico, a oposição do alinhamento ocidental de Marcos Jr. ao posicionamento pró-China dos Dutertes impacta diretamente a AFP.

Não é novidade essa polarização entre Dutertes e Marcos. Em novembro de 2024, após os processos de impeachment começarem, o ex-presidente Rodrigo Duterte tentou colocar a AFP contra a administração atual ao clamar por um golpe militar. Com eleições para o Congresso em maio, a gangorra pesa para um lado, já que o golpe não saiu do discurso, Duterte está sendo julgado em Haia por crimes contra a humanidade e as Filipinas foram poupadas do congelamento massivo de investimento militar externo dos EUA.

Em um cenário interno e internacional cada vez mais volátil, não há dúvidas que é necessária uma Marinha forte para proteger as mais de sete mil ilhas filipinas. Todavia, o governo deve fazer a difícil trajetória entre investimentos em suas Forças Armadas em contraste com uma nação ainda em desenvolvimento.

DOI 10.21544/2446-7014.n212.p16

- ▶ [The US-China rivalry and Latin American geopolitics: from narrative to data](#)
REAL INSTITUTO ELCANO, Ernesto Talvi, Gabriel Leiva García
- ▶ [Big Picture of Arctic Geopolitics. The Case of France](#)
IRIS, Julia Tasse
- ▶ [A New Asian Bloc in the Making?](#)
GEOPOLITICAL FUTURES, George Friedman
- ▶ [The dangerous collapse of US strategic sealift capacity](#)
THE STRATEGIST, Andrew Rolander
- ▶ [When Machines Go to War](#)
THE NATIONAL INTEREST, James Holmes.

CALENDÁRIO GEOCORRENTE

Por: Rafaela Machado

ABRIL

Principais eventos de 01 até 30

31*-04



CHILE
FÓRUM DA AMÉRICA LATINA
SOBRE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

*de março

01-04



BRASIL
FEIRA INTERNACIONAL DE
DEFESA E SEGURANÇA
(LAAD DEFENCE & SECURITY)

01-30*



SUÉCIA
EXERCÍCIO "ARCTIC
CHALLENGE 25" DA OTAN

*de junho

03-04



TAILÂNDIA
6ª CÚPULA DO BIMSTEC

12



GABÃO
ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

13



EQUADOR
SEGUNDO TURNO DAS
ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

28



CANADA
ELEIÇÕES PARA PRIMEIRO-
MINISTRO

28-29



BRASIL
REUNIÃO DOS MINISTROS DAS
RELAÇÕES EXTERIORES DO
BRICS

A importância do Programa Fragatas Classe Tamandaré

[Brazil launches the first Tamandaré-class frigate](#). *Naval News*, 12 ago. 2024. Acesso em: 04 mar. 2025.

AMORIM, Celso. A grande estratégia do Brasil: discursos, artigos e entrevistas da gestão no Ministério da Defesa (2011-2014) / Celso Amorim ; Antonio Jorge Ramalho da Rocha ... [et al] (editores). - Brasília : FUNAG; [São Paulo] : Unesp, 2016.

O que esperar da nova fronteira de hidrocarbonetos do Suriname?

PARASKOVA, Tsvetana. Guyana, [Suriname Could Emerge as Key LNG Exporters by 2030s](#). *OilPrice.com*, 11 nov. 2024. Acesso em: 07 mar. 2025.

[Suriname se torna novo gigante na América Latina: 13 bilhões de barris de petróleo descobertos na Margem Equatorial!](#) *ClickPetroleoeGas*, 01 mar. 2025. Acesso em: 01 abr. 2025

Os desafios estratégicos da corrida naval para Marinha dos Estados Unidos

[Marinha dos EUA planeja gastar US\\$ 1 trilhão em 30 anos para fortalecer frota](#). *Poder Naval*, 04 fev. 2025. Acesso em: 06 mar. 2025.

[Trump Orders New White House Shipbuilding Office Amid Rising China Maritime Dominance](#). *GCaptain*, 04 mar. 2025. Acesso em: 06 mar. 2025.

Somália e Etiópia reatam relações diplomáticas

[Ethiopia and Somalia hold talks aimed at reaffirming ties](#). *AFRICANEWS*, 28 fev. 2025. Acesso em: 07 mar. 2025.

HASSAN, Mohamed Olad [Ethiopia PM visits Somalia as neighbors try to improve relations](#). *VOA NEWS*. 27 fev. 2025. Acesso em: 07 mar. 2025.

[Ethiopia, Somalia, and Turkey talks dispute](#). *ASSOCIATED PRESS*. 06 mar. 2025. Acesso em: 07 mar. 2025.

A Europa em estado de alerta no Mar Báltico

BERNACCHI, Giulia. [Belgian Louise-Marie Frigate Joins NATO Mission for Maritime Security](#). *The Defense Post*, 24 fev. 2025. Acesso em: 24 fev. 2025.

[Europe's Security Is at 'Turning Point'](#): EU Chief. *The Defense Post*, 17 fev. 2025. Acesso em: 24 fev. 2025.

"Prontidão 2030": redefinindo a defesa do continente europeu

[European Commission to propose EU-wide mechanism to pool member states' defence orders](#). *Euronews*, 18 mar. 2025. Acesso em 27 mar. 2025.

[Commission unveils the White Paper for European Defence and the ReArm Europe Plan/Readiness 2030](#) *Comissão Europeia*, 18 mar. 2025. Acesso em 27 mar. 2025.

Tensões no Mar Vermelho: reacende a crise no Oriente Médio

[Iran Uptade](#). 17 March 2025. *Institute for the Study of War*, 17 mar. 2025. Acesso em: 22 mar. 2025.

MATZA, Max. [Trump warns Iran will face "dire" consequences unless Houthi attacks stop](#). *BBC*, 17 mar. 2025. Acesso em: 22 mar. 2025.

Rail Baltica: Uma ferrovia para a defesa europeia?

[Lithuanian and Estonian Transport Ministers meet in Tallinn to discuss the implementation of Rail Baltica project](#) - *Baltic News Network*. Baltic News Network, 04 mar. 2025. Acesso em: 20 mar. 2025.

[Half of Rail Baltica mainline in Estonia now covered by construction contracts](#). *The Baltic Times*, 12 mar. 2025. Acesso em: 20 mar. 2025.

A atuação das forças armadas chinesas neste início de 2025

FISAYO-BAMBI, Jerry. [China to boost defence budget by 7.2% to challenge US in Asia](#). *Euronews*, 05 mar. 2025. Acesso em: 07 mar. 2025.

Yang, William. [China flexes military muscle in Indo-Pacific, testing US and allies](#). *Voanews*, 27 fev. 2025. Acesso em: 07 mar. 2025.

Capacidades minerais indianas e a corrida global pelos minerais críticos

REUTERS. [India to launch auction for mineral exploration licenses for 13 blocks](#). *Reuters*, 12 mar. 2025. Acesso: 29 mar. 2025.

CHADHA, R., GOEL, S., GOLDAR, A., JAIN, R. et al. 2025. State of the Sector: Critical Energy Transition Minerals for India. Vol. I. New Delhi: CEEW, CSEP, ICRIER, IISD, Shakti. State of the Sector: Critical energy transition minerals for India | Volume I.

A questão Balúchi e o Indo-Pacífico

BALUCH, Dilshad. [Pakistan's War on Balochistan Has Reached a Point of No Return](#). *The Diplomat*, 24 mar. 2025. Acesso: 27 mar. 2025.

KUPECZ, Mickey. [Pakistan's Baloch Insurgency: History, Conflict Drivers, and Regional Implications](#). *The International Affairs Review*, 16 mai. 2024. Acesso: 27 mar. 2025.

A gangorra Filipina: Duterte e China contra Marcos e EUA

NAVAL NEWS. [A modernizing force: an interview with Philippine Navy Chief Adaci](#). *Naval News*, 29 set. 2024. Acesso: 08 mar. 2025.

THE DEFENSE POST. [Philippine military to acquire two submarines](#). *The Defense Post*, 14 fev. 2025. Acesso: 08 mar. 2025.

O mapa inicial (pág 04) do Boletim foi produzido pelo MapChart e segue as diretrizes da Creative Commons.

Os valores em moeda expressos neste Boletim estão padronizados em Dólar Estadunidense, utilizando a conversão do Banco Central do Brasil.

O mapa intitulado “Principais Riscos Globais”, exposto na página 04 deste Boletim, foi elaborado pelos integrantes do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval. Os critérios utilizados para analisar os fenômenos internacionais e determinar quais devem constar no mapa se baseiam na relevância destes para o Brasil, sendo eles: presença de brasileiros residentes na região, influência na economia brasileira e o impacto no Entorno Estratégico brasileiro. Os parâmetros para categorização dos riscos seguem os interesses dos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, relevância dos atores envolvidos, repercussão internacional, impacto regional e a possibilidade da escalada de tensões. Após a seleção

dos fenômenos, estes podem ser categorizados em alto risco (vermelho), quando avalia-se grande instabilidade social, política, militar ou econômica; e também, em médio risco (laranja), para principais situações de agravamento de riscos observados. Os países em cinza representam conflitos monitorados; caso tenha agravamento do risco, este passa a ser vermelho ou laranja.

As análises são refeitas a cada edição do Boletim, com o objetivo de reavaliar e atualizar as regiões demarcadas, bem como a cor utilizada em cada um. Desta forma, são sempre observados os principais fenômenos, distribuídos em alto e médio risco. Abaixo, encontram-se *links* sobre os riscos apontados no mapa:

Por: Kaike Mota

► ALTO RISCO:

• HAITI - Conflitos internos: [Haiti reaches ‘yet another crisis point’ as gangs tighten their grip](#). UN News, 28 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

• IÊMEN - Crise estrutural e regional: [US airstrikes pound Yemen overnight, killing at least 3, Houthi rebels say](#) AP News, 31 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025

• IRÃ - Instabilidade regional: [Trump’s bombing threat over Iran nuclear programme prompts backlash](#) The Guardian, 31 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025

• ISRAEL - Conflito regional: [Israel orders evacuation of southern Gaza city of Rafah](#) BBC, 31 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025

• LÍBANO - Crise estrutural: [Hezbollah says it will act if Israel's attacks on Lebanon continue](#) | AP News, 29 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025

• MAR VERMELHO - Ataque a embarcações:

Explainer: [What are the US and Europe doing to counter Houthi strikes in the Red Sea?](#) Reuters, 25 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025

• MIANMAR - Conflito interno: [Chefe militar de Mianmar reafirma planos eleitorais e pede que oposição se junte à política](#). AP News, 27 mar. 2025. Acesso em: 27 mar. 2025.

• REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO - [Crise regional: Armed groups install ‘parallel administration’ in DR Congo](#). Security Council hears. UN News, 27 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

• RÚSSIA E UCRÂNIA - Conflito militar: [Ukraine launches attacks in new Russian region as it faces setbacks on home soil](#) CNN, 29 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

• SÍRIA - Crise regional: [Israel Is Escalating Its War in Syria's Druze Regions](#) Foreign Policy, 27 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

• SOMÁLIA - Crise estrutural: [Fears mount over resurgence of Al-Shabaab jihadists in Somalia](#). France 24, 27 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

• SUDÃO - Conflito interno: [Sudan's paramilitary commander acknowledges withdrawal from Khartoum, vows to regroup in capital region](#). Xinhua, 30 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

• VENEZUELA - Crise sociopolítica: Las deportaciones de Trump golpean Venezuela: de la indignación del chavismo a los temores de la oposición. El País, 26 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

► MÉDIO RISCO:

• BURKINA FASO - Crise sociopolítica: [3 journalists arrested, HRW denounces media repression](#). Africanews, 28 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

• GUIANA E VENEZUELA - Disputa regional: [Rubio warns Venezuela of the consequences of attacking Guyana: ‘It would be a very bad day for them’](#). El País. 28 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

• GUINÉ - Crise sociopolítica: [Palais Mohamed V : le président Doumbouya a effectué la prière, entouré de plusieurs membres du gouvernement](#). Mosaïqueguineenne, 30 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

•IRAQUE - Crise regional: <https://www.middleeasteye.net/news/how-iraq-captives-became-lucrative-ransom-trade> **Middle East Eye**, 29 mar. 2025. Acesso em: 31 mar.

•MALI - Crise sociopolítica: [‘Callous’: Are Malian troops and Russian mercenaries attacking civilians?](#). **Al Jazeera**, 24 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

•MAR DO SUL DA CHINA - Disputas regionais: [Mar da China Meridional: chefe da Defesa das Filipinas rotula as reivindicações marítimas de Pequim como 'ficção e mentira'](#). **South China Morning Post**, 24 mar. 2025. Acesso em: 27 mar. 2025.

•MOÇAMBIQUE - Instabilidade entre governo e forças insurgentes: [Mozambique leader meets opposition chief to reset relations](#). **Arab News**, 25 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

•NÍGER - Crise sociopolítica: [Niger junta sets out five-year transition to constitutional rule](#). **RFI**, 26 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

•PAQUISTÃO - Instabilidade sociopolítica: [Governo do Baluchistão: Governo do Baluchistão reforça o controle e decide suprimir a dissidência com medidas rigorosas](#). **The Times of India**, 25 mar. 2025. Acesso em: 27 mar. 2025.

•SELVA DE DARIÉN - Crise migratória: [‘They tricked us’: migrants who braved the Darién Gap forced home by Trump deal](#). **The Guardian**, 26 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

► EM MONITORAMENTO:

•ARMÊNIA E AZERBAIJÃO - Instabilidade regional: [Azerbaijani armed forces target Armenian village home in cross-border shooting](#) **ARMENPRESS**, 31 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

•AFEGANISTÃO - Instabilidade sociopolítica: [Líder do Talibã cita Alcorão em mensagem do Eid pedindo unidade e reconciliação no Afeganistão](#). **AP News**, 27 mar. 2025. Acesso em: 27 mar. 2025.

•BANGLADESH - Instabilidade sociopolítica: [Governo de Bangladesh não reconhece perseguição de minorias: MEA para painel parlamentar](#). **The Times of India**, 26 mar. 2025. Acesso em: 27 mar. 2025.

•BELARUS - Instabilidade regional: [Authoritarian leader of Belarus is sworn for a 7th term and tells his critics 'you have no future'](#) **AP News**, 25 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

•COLÔMBIA - Instabilidade sociopolítica: [Petro redobla su apuesta en política económica con la nueva junta del Banco de la República](#). **El País**, 31 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

•EL SALVADOR - Instabilidade sociopolítica: [La secretaria de Seguridad Nacional de EE.UU. visita la cárcel de El Salvador donde están retenidos los venezolanos deportados](#). **Euronews**, 27 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

•EQUADOR - Instabilidade sociopolítica: [Diego Borja, candidato a la vicepresidencia de Ecuador: “No se puede confiar en el poder judicial después de todo lo que hemos visto”](#). **El País**, 27 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

•ETIÓPIA - Instabilidade interna: [Ethiopia PM seeks new Tigray leader amid fears of war](#). **BBC**. 26 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

•INDONÉSIA - Instabilidade sociopolítica: [Nova Lei TNI pode trazer consequências econômicas](#). **The Jakarta Post**. 27 mar. 2025. Acesso em: 27 mar. 2025.

•NICARÁGUA - Instabilidade sociopolítica: Nicaragua: [Ortega disuelve la Fundación Suiza y otras 10 ONG](#). **DW**, 29 mar. 2025. Acesso em: 31 mar. 2025.

•NIGÉRIA - Instabilidade interna: [Nigeria’s president pushes the limits of his power](#). **The Economist**, 27 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

•PENÍNSULA COREANA - Crise regional: [Coreia do Norte supostamente enviou pelo menos mais 3.000 soldados para a Rússia: chefe do Estado-Maior Conjunto de Seul](#). **The Korea Times**, 27 mar. 2025. Acesso em: 27 mar. 2025.

•SENEGAL - Instabilidade sociopolítica: [IMF calls for immediate reforms to address budget irregularities](#). **Africanews**, 27 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

•SUDÃO DO SUL - Instabilidade regional: [Is South Sudan on the brink of another civil war?](#). **DW**, 27 mar. 2025. Acesso em: 30 mar. 2025.

•TAIWAN - Disputas regionais: [Taiwan to channel World War Two spirit to bolster response to China's threats](#). **Reuters**, 26 mar. 2025. Acesso em: 27 mar. 2025.